



DIA A DIA

Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242 0673 - 2231 2281

SEJA
SÓCIO
VOCÊ
TAMBÉM

Ano XIV nº 3781 – 21 de dezembro 2009



Governo prevê reajuste do mínimo até 2023

O governo definiu que o reajuste do salário mínimo até 2023 será calculado pela inflação do último período, mais o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto, a soma das riquezas produzidas no país) de dois anos antes. O crescimento do PIB representa o ganho real (acima da inflação) que o salário mínimo irá ter.

Esse cálculo vem sendo feito assim desde 2007, por meio de medidas provisórias. Esse reajuste foi definido em um acordo com as centrais sindicais, em 2006, como forma de recompor o poder de compra de quem ganha o mínimo.

Para o ano que vem, o aumento previsto para o mínimo é de 8,72%, sendo 3,47 da inflação e 5,1% do crescimento do PIB de 2008.

Isso daria um piso mínimo de R\$ 505,55, mas segundo o deputado Cândido Vaccarezza (PT-SP), acha que o valor do mínimo pode chegar a até R\$ 509,00, depen-

dendo de ajustes nas contas públicas.

Como o governo Luiz Inácio Lula da Silva sempre arredondou o salário mínimo para múltiplos de 5 como os atuais R\$ 465,00, a expectativa é que o valor, para 2010, possa ser arredondado para R\$ 510,00

Aposentados: Os aposentados que ganham o piso terão o mesmo reajuste do salário mínimo até 2023.

Já aqueles que recebem mais do que isso terão, por enquanto, ganho real apenas em 2010. Também por MP, o governo vai conceder aumento real de metade do crescimento do PIB (2,55%) a esses segurados, o que equivale a reajuste de 6,2%.



Banco do Brasil **PCCS, previdência, Terceirização, saúde e condições de trabalho**



A plenária nacional dos dirigentes sindicais do Banco do Brasil realizada pela Contraf-CUT no último dia 15 em São Paulo, aprovou as premissas para as negociações das mesas temáticas que serão instaladas em 2010 como: PCCS, previdência e terceirização e para a retomada das discussões sobre saúde e condições de trabalho.

Cerca de cento e vinte dirigentes sindicais de todo o país participaram do encontro.

Veja em nossa página as questões que foram abordadas.

Acidentes de trabalho crescem 13,4% entre 2007 e 2008

O número de acidentes de trabalho registrados em 2008 aumentou 13,4% em relação a 2007. Em 2008 foram registrados 747.663 casos, contra 659.523 no ano anterior, segundo o Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho, divulgado no último dia 15 pelo Ministério da Previdência Social. O documento foi elaborado em conjunto com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

O secretário de Políticas de Previdência Social, Helmut Schwartz, afirmou que entre as seis principais causas de acidentes, quatro envolvem ferimentos nos punhos e nas mãos dos trabalhadores, mostrando que os processos de trabalho e a manipulação de objetos precisam ser redesenhados.

O número de óbitos em 2008 foi de 2.757 casos, contra 2.845 em 2007, uma redução de 3,1%. Os casos de incapacidade permanente, no entanto, aumentaram em 28,6% em 2008 (12.071) em relação a 2007 (9.389).

Veja mais detalhes em nossa página